



Valor.com.br ValorInveste Valor RI Olá, Fundação (Editar perfil) Sair

Valor ECONÔMICO Princípios Editoriais

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião Legislação Carreira Cultura & Estilo Valor Data

Cias Abertas Indústria Infraestrutura Consumo Tecnologia Energia Mais setores

05/09/2018 às 05h00

Petroleiras buscam startups para entrar na indústria 4.0

Por André Ramalho | Do Rio

A política de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) do setor de óleo e gás completa 20 anos em 2018, tendo gerado investimentos de R\$ 13,7 bilhões nesse período. Depois de investirem pesado em laboratórios e formação de recursos humanos pelo país afora, as petroleiras se preparam para um novo ciclo de investimentos, mais focado na inovação, em si. Para isso, as empresas se lançaram ao mercado atrás de startups que as ajudem a acelerar o passo rumo à revolução da indústria 4.0.

Em meio ao interesse, a Agência Nacional de Petróleo (ANP) prepara alguns ajustes no atual regulamento de PD&I, para simplificar as normas. As empresas, representadas pelo Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), pedem a flexibilização das regras, para que uma fatia maior dos investimentos obrigatórios em PD&I seja destinada às startups.

A cláusula de pesquisa, desenvolvimento e inovação obriga os produtores de óleo e gás a investirem, em PD&I, 1% da receita bruta de seus campos mais rentáveis (aqueles que pagam participação especial). O secretário-geral do IBP, Milton Costa Filho, destaca, no entanto, que o regulamento traz algumas "amarras".

LEIA MAIS
Petrobras e Equinor miram parceria para geração eólica no mar

De acordo com as regras, pelo menos metade dos investimentos obrigatórios em PD&I deve ser direcionada para universidades e institutos de pesquisa credenciados. As petroleiras podem deslocar 30% desse compromisso obrigatório para empresas de base tecnológica, como startups, desde que elas estejam ligadas a essas universidades e centros de pesquisa.

"A indústria demanda que esses volumes de recursos sejam mais flexíveis. Num primeiro ciclo as startups eram empresas que ficavam mais próximas das incubadoras, mais próximas das universidades, mas o que vemos hoje é que muitas empresas aparecem fora desse ambiente", comenta.



O superintendente de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da ANP, Alfredo Renault, explica que os investimentos obrigatórios em instituições credenciadas são inflexíveis, porque estão no contrato de concessão. Ele conta, no entanto, que a agência deve implementar este ano alguns ajustes para "desengessar" o regulamento e "aumentar o grau de liberdade das empresas" e reduzir a burocracia.

A ANP avalia, entre outras medidas, estimular que as petroleiras criem fundos para investimentos em startups.

"Temos o interesse de fortalecer [as startups]. Olhamos o PD&I como fator de competitividade. Não podemos imaginar que inovação resolverá o problema do custo Brasil como um todo, mas pode contribuir como peça chave para a competitividade, que é premissa da internacionalização [dos fornecedores]", disse.

A gerente de tecnologia e inovação do IBP, Melissa Fernandez, explica que a atenção das petroleiras tem se voltado para as startups porque o setor de óleo e gás despertou para a necessidade de acelerar seus investimentos na transformação digital.

"Observamos hoje um movimento das petroleiras de aplicar os recursos de PD&I no ciclo final da inovação, em empresas de base tecnológica. As startups conseguem trazer soluções e incorporá-las ao final da cadeia de forma mais rápida", disse.

Neste mês, startups e petroleiras se reúnem numa série de encontros de aproximação, no Rio de Janeiro. O IBP e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), por exemplo, estão prospectando empresas de inovação que possam trazer soluções para o setor.

O gerente de investimentos da Apex-Brasil, Ricardo Santana, conta que 15 empresas serão selecionadas para uma rodada de interação com as petroleiras, durante a Rio Oil & Gas, neste mês. "As empresas procuram as startups para ganhos de competitividade de maneira ágil. Uma planta de pesquisa custa caro", comenta.

Outro movimento nessa direção será dado pela aceleradora portuguesa Fábrica de Startups, que conduzirá este mês um programa de ideação em parceria com a Petrobras. Serão recrutados 50 profissionais para um hackathon (maratona de inovação), entre os dias 20 e 27. O presidente da Fábrica de Startups do Brasil, Heitor Gusmão, conta que a demanda do setor de óleo e gás por inovação tem mudado, com foco para a transformação digital e soluções da indústria 4.0.

"A demanda hoje é muito mais por soluções baseadas em dados, big data. As empresas produzem um volume de dados gigantesco e não utilizam tudo. E também há uma demanda por inteligência artificial", comenta.

Não à toa, a metade das 26 empresas incubadas no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) possui ligação com a indústria 4.0 e digitalização. Dentre elas está a Ares, que atua com realidade virtual e inteligência artificial. A startup desenvolveu para a Vale um sistema virtual de uma mina e aposta hoje no desenvolvimento de soluções de controle de processos para o setor e óleo e gás, por meio de IA.

"Antes só conseguíamos vislumbrar a Petrobras. Hoje há editais de inovação da Repsol, Shell...", afirma o sócio da startup, Carlos Carlim.

Outro exemplo é o da Kognitus, uma startup de análise e inteligência artificial que também está de olho nas necessidades do setor. A empresa está em negociação com

Obras Iniciadas

- Empresas**
- Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas
 - Disputa de US\$ 1,6 bi por corvetas terá finalistas em outubro 05h00
 - Saporo tenta voltar à mesa com IMC 05h00
 - Ciclo de alta do petróleo e minério de ferro ainda não chegou ao fim 05h00
 - Embraer vai entregar três cargueiros KC-390 à FAB 05h00
- Ver todas as notícias



Videos

Dez anos depois, Brasil ainda não aprendeu com a crise de 2008 17/09/2018

Impacting the future

- Área de suprimentos é estratégica para crescimento
- Como a tecnologia impactará o papel do CFO
- Resolução eleva segurança de instituições financeiras frente a ataques cibernéticos

Conteúdo patrocinado por **Deloitte**

Especial
Hoteleria

uma petroleira para financiamento de um projeto em P&L&I.

"Criamos a empresa entendendo que a transformação digital está atingindo em cheio a indústria de óleo e gás. Há hoje uma abertura maior desse setor para testar tecnologias novas, uma menor aversão ao risco", afirma o sócio Félix Gonçalves.

Compartilhar 66 Tweet Share G+

ANP (Agência Nacional do Petróleo) Apex-Brasil Big data Brasil

Concessão pública

Mostrar todas as tags

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por



LINK PATROCINADO

6 trabalhos que serão extintos em até 10 anos. Veja se o seu está na lista

LIBERDADE 360



LINK PATROCINADO

Evento de investimentos promete fazer história

XP INVESTIMENTOS



LINK PATROCINADO

[Galeria] Os luxos de Neymar que são de cair o queixo!

DESAFIOMUNDIAL



LINK PATROCINADO

Leia aqui como queimar toda a gordura da sua barriga

SAÚDE EM DIA



LINK PATROCINADO

Conheça os novos SUVs da Peugeot

PEUGEOT



LINK PATROCINADO

Jovens descobriram uma forma de ganhar dinheiro na Nelsinhoes

MÉLIUZ



Sinais positivos

Inteligência e big data transformam o negócio de hotéis

Com serviços tecnológicos, setor fica mais vulnerável a hackers

STANFORD BUSINESS
The Stanford LEAD online certificate program is currently
ACCEPTING CANDIDATES FOR 2019
Learn More

Análise Setorial



Indústria Farmacêutica

O trabalho mostra que o Brasil possui uma indústria farmacêutica bem estruturada, com um parque industrial moderno e robusto, sendo que os mais importantes grupos farmacêuticos globais atuam no país. Existem no Brasil 447 estabelecimentos fabricantes de medicamentos para uso humano

Confira outros títulos disponíveis

ValorRI

Relação com os investidores

Veja os resultados publicados pelas principais empresas do país e as mais importantes operações de mercado de capitais.

Siga o Twitter do Valor RI

Siga o Facebook do Valor RI

Receba alertas do Valor RI

Acesse

Captações externas

Operações mais recentes

| Tomador | Valor* | Meses | Retorno** |
|---------|--------|-------|-----------|
| Suzano | 1.000 | 132 | 6.125% |
| Cernig | 500 | 77 | 9.14% |
| Unigip | 200 | 68 | 10.51% |
| Light | 600 | 60 | 7.375% |
| Rio Oil | 600 | 120 | 8.2% |
| BB | 750 | 60 | 4.875% |

Veja as tabelas completas no ValorData

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais. Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título

TAXA ZERO
Tesouro Direto
CUSTÓDIA

ValorInveste

Casa das Caldeiras

Por Redação

"Estagnação" é um cenário a considerar, indica MCM

O Consultor Financeiro

Por Marcelo d'Agosto

Como evitar que atual cônjuge se torne herdeiro?

O Estrategista

Por André Rocha

O Estrategista: A economia sem escassez dos candidatos

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente



[ValorInveste](#)
[Valor Data](#)
[ValorRI](#)
[Vídeos](#)
[Colunistas](#)
[Edição Impressa](#)
[Revistas & Suplementos](#)

[Seminários](#)
[Hoje no Valor](#)

[Assinaturas](#)
[Análise Setorial](#)
[Anuncie](#)
[Livros](#)
[Licenciamento](#)
[Reimpressão](#)

[RSS](#)
[Newsletter](#)
[Site móvel](#)
[iPad](#)
[Android](#)
[iPhone](#)
[Twitter](#)

[Fale Conosco](#)
[Auto-atendimento](#)
[Perguntas frequentes](#)
[Atendimento via chat](#)

[História](#)
[Expediente](#)
[Termos de uso](#)
[Política de privacidade](#)

CENTRAL DO LEITOR

[Login](#)

GRUPO GLOBO

[Princípios Editoriais](#)